

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Aline Supptitz Padilha

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA
NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

Tio Hugo, RS
2018

Aline Supptitz Padilha

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador(a): Natália Pergher Miranda

**Tio Hugo, RS
2018**

Aline Supptitz Padilha

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA
NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 30 de Novembro de 2018:

Natália Pergher Miranda, Ms. (UFSM/UAB)
(Presidente/Orientadora)

Adriele Delgado Dias, Ms. (UFSM/UAB)

Neila Pedrotti Drabach, Dra. (IFFar)

Tio Hugo, RS
2018

“E que a democracia, como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

AUTORA: Aline Supptitz Padilha

ORIENTADORA: Natália Pergher Miranda

A presente monografia teve por objetivo demonstrar a importância da gestão democrática na escola e como a família pode colaborar, participando dessa gestão e possibilitando o exercício da cidadania e da democracia. Procura-se ressaltar e compreender como a gestão escolar democrática vem sendo idealizada pela legislação e por diferentes autores, entendendo como se efetiva no ambiente escolar. Nesse sentido a pergunta orientadora foi “Qual a importância da participação da família na gestão escolar democrática?”. Verificando por meio de pesquisa bibliográfica até que ponto a família influencia na gestão democrática, assim como a troca de experiências, o diálogo e a união da família e da escola, podem resultar em uma aprendizagem mais significativa e como a escola pode proporcionar este vínculo. Esta monografia possibilitou entender que os profissionais que assumem o papel de gestores em uma instituição de ensino, além de assumir novos desafios precisam estar comprometidos com as responsabilidades em busca da cidadania com atitudes para proporcionar a família uma escola com princípios democráticos. A gestão aqui defendida busca o pleno exercício da cidadania de toda a comunidade escolar, buscando formar cidadãos justos, igualitários, críticos, pensantes e humanos.

Palavras Chave: Gestão Democrática. Participação. Família. Escola.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF FAMILY PARTICIPATION IN DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT

AUTHOR: Aline Supptitz Padilha
ADVISOR: Natália Pergher Miranda

The purpose of this monograph was to demonstrate the importance of democratic management in school and how the family can collaborate, participating in this management and making possible the exercise of citizenship and democracy. It seeks to emphasize and understand how democratic school management has been idealized by legislation and by different authors, understanding how it is effective in the school environment. In this sense the guiding question was "How important is family participation in democratic school management?". Checking through bibliographic research to what extent the family influences democratic management, as well as the exchange of experiences, dialogue and the union of family and school, can result in a more meaningful learning and how the school can provide this link. This monograph made it possible to understand that the professionals who assume the role of managers in an educational institution, besides taking on new challenges, must be committed to the responsibilities in search of citizenship with attitudes to provide the family with a school with democratic principles. The management defended here seeks the full exercise of the citizenship of the whole school community, seeking to form fair, egalitarian, critical, thinking and human citizens.

Keywords: Democratic Management. Participation. Family. School.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 10 |
| 3 COMPREENDENDO A GESTÃO ESCOLAR ASSENTADA SOBRE OS PRESSUPOSTOS DEMOCRÁTICOS | 11 |
| 4 ASPECTOS TEÓRICOS DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA | 13 |
| 4.1 A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA TEM CONSEQUÊNCIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA | 18 |
| 4.2 GESTÃO PARTICIPATIVA E A UNIÃO DA FAMÍLIA..... | 19 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |

1 INTRODUÇÃO

Sou Aline Supptitz Padilha, casada, tenho dois filhos, Guilherme de 13 anos e Gabriel de 10 anos. Sou formada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), e desde que me formei, em 2010, atuo como professora da Educação Infantil e Anos Iniciais. Trabalhei durante 6 anos como professora na rede municipal de Ibirapuitã/RS e dois anos na rede municipal de Nicolau Vergueiro/RS, onde leciono atualmente. Trabalho com o Terceiro ano do Ensino Fundamental no turno da manhã, com 16 alunos e no turno da tarde com o Berçário, com 21 alunos de 2 a 3 anos e 9 meses, sendo um deles autista. Tenho 35 anos, adoro minha profissão, estou sempre em busca de mais saberes, motivo pelo qual busquei o curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para aprender ainda mais, pois na educação devemos sempre buscar novos conhecimentos e atualizações, para poder construir ideais nos alunos.

Grande parte do sucesso de uma instituição escolar acontece quando o trabalho realizado é em conjunto, sendo todos os integrantes participantes e responsáveis pelo sucesso, assim uma equipe coesa e em busca de um mesmo objetivo, visando sempre a participação e a articulação de todos que envolvem uma estrutura escolar. Essa pesquisa tem o sentido de perceber que o princípio da gestão democrática é vital para a construção de relações de trabalho mais produtivos e criativos, com um ambiente marcado pelo diálogo e pelo consenso.

Por esse motivo, considerei de grande relevância para mim como futura gestora desenvolver um estudo que me auxilie a entender de que forma a gestão democrática possibilita a abertura às famílias e a importância dessa participação tanto para a família como para a escola. Quem atua em escolas sabe que, a educação sempre está em desenvolvimento, muitas foram as mudanças que ocorreram e ocorrem, estamos sempre aprendendo e ensinando algo.

Esta pesquisa sobre a importância da participação da família na gestão escolar democrática se justifica pela minha própria inquietação em realizar um aprofundamento teórico acerca da participação da família no contexto escolar e como os gestores podem ajudar a criar esse vínculo. Apesar de a escola e a família serem os principais responsáveis pelo desenvolvimento humano, às vezes parece que ambos não possuem um diálogo próximo, na qual as famílias participam da tomada de decisões referentes a escola como um todo e não apenas no

acompanhamento do desenvolvimento intelectual dos alunos. Assim, esta monografia aborda a importância da colaboração da família e a sua participação no cotidiano escolar, a partir de dados coletados com base em referências teóricas que auxiliaram a entender de que forma a gestão democrática possibilita essa abertura com as famílias.

Como problema de pesquisa e enfoque de estudo temos a importância da participação da família na gestão democrática, assim verificando através de pesquisas bibliográficas até que ponto a família influencia na gestão democrática. E como a troca de experiências, o diálogo e a união da família e da escola podem resultar em uma aprendizagem mais significativa, assim como a escola pode proporcionar esse vínculo e como a família pode colaborar nesse processo, já que juntas estão formando um cidadão.

Como objetivo buscou-se de compreender a gestão escolar assentada sobre os pressupostos democráticos, discutir conceitos básicos para a construção da gestão escolar democrática, destacando a participação como um deles e apresentar aspectos teóricos da influência da participação da família na escola.

Desta forma que se aprofunda os conhecimentos, levando em conta essas definições de pesquisas qualitativas e vivenciando os problemas enfrentados diariamente. Nesse sentido questionar se a estrutura que permeia o ambiente é propícia ou não para uma gestão participativa. Mas, como nem sempre os espaços escolares são democráticos é de suma importância compreender as mudanças necessárias para que a participação aconteça.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, a partir de pesquisa bibliográfica, através, de livros, materiais do curso e artigos encontrados na internet, sendo os autores utilizados Vitor Henrique Paro (2007), José Carlos Libâneo (2001) e Heloisa Lück. De acordo com Gil (2010, p. 29), toda a pesquisa acadêmica “[...] requer em algum momento a realização de trabalho que pode se classificado como pesquisa bibliográfica [...]”. Desta forma que aprofundei ainda mais meus conhecimentos, levando em conta essas definições de pesquisas qualitativas e vivenciando os problemas enfrentados diariamente.

Assim o presente trabalho tem como estudo a gestão escolar democrática e a importância da participação da família na escola. Nesse sentido questionar se a estrutura que permeia o ambiente é propícia ou não para uma gestão participativa. Mas, como nem sempre os espaços escolares são democráticos é de suma importância compreender as mudanças necessárias para que a participação aconteça.

3 COMPREENDENDO A GESTÃO ESCOLAR ASSENTADA SOBRE OS PRESSUPOSTOS DEMOCRÁTICOS

Ao falar em gestão escolar democrática deve-se entender o conceito de gestão, que de acordo com Libâneo é:

A atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo basicamente os aspectos gerenciais e técnicos administrativos. Nesse sentido, é sinônimo de administração (LIBÂNEO, 2008, p.101)

Ainda que o autor traga esta ideia de gestão como sinônimo de administração, cabe enfatizar que a gestão na perspectiva democrática, para que essa administração possa atingir seus objetivos e ter o envolvimento coletivo que se configure de maneira integrada envolvendo a todos e com participação, tendo assim o princípio da democracia. A orientação tanto da Constituição Federal de 1988, como a Lei de Diretrizes e Base de 1996, é que a gestão escolar se constitui de forma democrática.

A gestão democrática está relacionada com a Constituição Federal de 1988, já que a época de sua criação, era a saída de um período de ditadura para um período democrático. Foi marcado pela luta da democratização no campo trabalhista, político e social, por um clima de participação no Estado. Os discursos que eram defendidos pelos setores democráticos eram para reivindicar reformas no funcionamento do Estado por meio de instituições de conselhos compostas por representantes da sociedade civil, tinha como objetivo participar de forma direta das elaborações das políticas sociais e garantir a fiscalização das ações estatais.

A Constituição de 1988 foi a primeira a introduzir a gestão democrática como princípio da educação nacional, já os princípios da gratuidade e obrigatoriedade encontram-se presentes em textos anteriores. A ideia da gestão democrática com a relação à educação refletia a defesa da participação da população usuária da escola nas decisões sobre as políticas educacionais, para isso deveria ser formado cidadãos participativos para uma sociedade igualitária.

Fazendo referências à escola confessional e privada contrapunha-se a tal formulação que a participação das decisões das políticas educacionais, era a aceitável de participação resumia-se a possibilidade de família e educadores

colaborarem com as direções ou mantenedoras dos estabelecimentos de ensino. A Gestão Escolar Democrática está ligada no contexto da LDB nº 9.394/96 que diz no artigo 14 que os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática e ainda os incisos I e II do referido artigo destacam a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares. Analisando o Projeto Político Pedagógico, pode-se constatar que a mesma fornece abertura para as famílias poder entender a participação da família, abertura para diálogos, mas também impõe alguns limites e conversando juntos, conseguem encontrar a melhor forma de resolver problemas. Segundo esse documento, os pais participam do CPM (Círculo de Pais e Mestres) tendo como finalidade de integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, rege-se pelo estatuto padrão. Os pais também têm a oportunidade de participar da elaboração do calendário escolar, assim mantendo o contato permanente escola, família e comunidade escolar, não apenas destacando reuniões, mas demais objetivos desta participação.

Envolver toda a comunidade de forma justa e igual, garantindo uma educação de qualidade para todos os alunos, assim trabalhando unidos, tornando a escola um espaço de oportunidades e desafios.

4 ASPECTOS TEÓRICOS DA INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Há dificuldades em definir o que é participação pelos seus diversos sentidos, graus, maneiras e tipos. Assim, ressaltar que diferentes autores destacam os níveis de participação e sua proporção, pois esses estão de acordo com a concepção para tentar responder ao objetivo da pesquisa, para entender de que forma a participação das famílias se concretiza no contexto escolar atual, como acontece essa participação no contexto e nas práticas.

De acordo com Bordenave (1983, p.23) as práticas participativas são classificadas em grupos primários, que são a família, os amigos e os vizinhos, em grupo secundário que correspondem às associações e sindicatos e os terciários referentes ao partidos políticos e movimento de classe.

Bordenave (1993, p. 25) também destaca que uma sociedade participativa:

[...] aquela que todos os cidadãos têm parte na produção, gerencia e usufruto dos bens da sociedade de maneira equitativa. Toda a estrutura social e todas as instituições estariam organizadas para tornar isso possível. (BORDENAVE 1993, P. 25)

Assim é interessante pensar a sociedade participativa com a gestão democrática, pois em um modelo democrático de participação todos possuem direito à voz, independente da função que exerce na escola.

Jacobi (2008), define a participação como sendo:

Um processo continuado de democratização da vida dos cidadãos, e seus objetivos são: 1) promover iniciativas a partir de programas e campanhas especiais ao desenvolvimento de objetivos de interesse coletivo; 2) reforçar o tecido associativo e amoliar a capacidade técnica e administrativa das associações; 3) estimular a participação na definição de programas e projetos de interesse coletivo, nas suas diversas possibilidades (JACOBI, 2008, p. 116)

Para que haja a participação da família realmente positiva e significativa na escola, é necessário, antes de tudo, uma mudança de atitude de ambas, pois é comum pais acharem que cabe à escola tomar iniciativa de procurá-los e a escola, por sua vez, coloca toda a responsabilidade nos pais, chamando muitas vezes apenas em caso de problemas. O desafio é romper com esse paradigma, sendo que muito se fala da necessidade de diálogo entre escola e família, porém, para que

essa comunicação aconteça, encontra-se dificuldades, assim como os gestores e membros educacionais, podem facilitar e ajudar nessa comunicação. Sabe-se que as instituições familiar e educacional, têm como objetivo em comum a formação de um cidadão bem-sucedido e preparado para enfrentar as complexidades e ideais da sociedade, como sujeito crítico e participativo.

As estratégias para aproximar os pais ou responsáveis, é de grande importância, para poder alcançar e mudar as situações complexas vivenciadas na atualidade. Hoje, as famílias sofreram muitas modificações, a causa da transferência de responsabilidade sobre a escola na educação de seus filhos, em função da falta de tempo, consumismo, as divisões familiares, são tantas transformações que a educação e seus educadores, assim como os gestores, devem se atualizar e estar preparados para a invasão dessas modificações no ambiente escolar. Os professores são responsáveis pela escolarização dos seus alunos, assim como a educação também, já que os alunos são inseridos mais cedo nas escolas, representando a família destacando a inversão dos papéis que vivenciamos na educação.

Fonseca, em 1999, já tinha essa preocupação, quando afirmava que a família “[...] no mundo ‘pós-moderno’, foi tal modo descaracterizada que atualmente não tem mais nem definição, nem função” (FONSECA, 1999, p.4). Há controvérsias nessa forma como o autor generalizou e afirmou que não tem definição, nem função, as famílias, no ponto de vista estão despreparadas para enfrentar essa modernidade. Os responsáveis pelas crianças estão se esquecendo e deixando de lado, os princípios e valores que aprenderam quando eram crianças.

Segundo, relatório de pesquisa realizado e divulgado em fevereiro de 2016, pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos. Na atual legislação brasileira, se encontra o dever da família com o processo de escolaridade da criança. Assim, a família se encontra ao lado da escola no que diz respeito à educação.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 possui vários artigos com temática da participação, dentre eles:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem

na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, texto digital)

O processo de participação é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igual. Para que isso aconteça a escola é de fundamental importância, porque é nela que acontece as maiores relações sociais. A escola nos auxilia na construção e na prática de uma democracia participativa de todos os componentes escolares. A escola é um espaço privilegiado para desenvolver uma cultura com exercício democrático da cidadania. Alguns pais ainda temem em participar, questionar a metodologia usada pela escola, talvez seja, o reflexo da escola que definia os limites de aproximação, acreditando que o lugar dos pais não era na escola. Devido a isso não encontram abertura para participar.

Como está na Constituição Brasileira (1988) que a educação é dever dos pais e responsabilidade conjunta da família, do estado e da sociedade. Unindo-se escola e família o processo de educação e de ensino será de melhor qualidade. Sendo assim, o poder é compartilhado e os envolvidos sentem-se motivados, compreendendo a importância de esforçar-se para que aconteça uma educação com mais qualidade.

Segundo Castro (2010) afirma que “[...] de um modo bem geral, por participação pode-se entender qualquer ação humana que se lança na direção de um contexto mais amplo, com motivações variadas, em lugares e circunstâncias diversas” (CASTRO, 2010, p.15), continuando:

Participação origina-se do latim *participare*, participar, cuja raiz é *pars*, *partis*, o substantivo ‘parte’. Ou seja, na raiz, participar indica a enunciação de ser parte de algo maior, comunicar-se com o que permanece além (da parte), lançar-se no movimento de inserção no todo no qual a parte é parte, como também, afetar o todo, recriá-lo. Participar, então, deslança sempre em processo de busca, pertencimento e ação criadora (CASTRO, 2010, p.15).

Com isso podemos afirmar que a participação é de suma importância e bem vista no contexto escolar a participação de toda a comunidade, destacando a família. A participação da família e de toda a comunidade escolar em relação a tomada de decisões dos problemas e do pedagógico é fundamental, pois neste espaço tudo

precisa ser uma construção coletiva do conhecimento histórico e cultural, compreendendo sua cultura e sua história tornando possível transformar e promover uma boa educação. Buscar um saber cada vez maior, saber ser, considerar, valorizar, buscar, participar, respeitar, enfim são muitos os saberes para se aprender.

Segundo Rodriguês (1996, p.61) “uma escola democrática é aquela que compreende e permite o conflito e que é capaz de administra-lo”. A escola forma as pessoas no exercício da cidadania e para isso acontecer de forma justa e clara, deve partir dela o exemplo. Sendo um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um propósito em si mesma, ela está a serviço da comunidade.

Sobre esta relação entre escola e família, Lopez (2016) destaca que:

Uma abordagem centrada no ser humano começa com empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro e imaginar o que aquela pessoa sente e vivencia. Desenvolver essa atitude é uma maneira de trocar um modelo baseado apenas no que os educadores pensam que as famílias querem e precisam por uma abordagem que considere aquilo que as famílias efetivamente desejam e valorizam. (LOPEZ, 2016, pp. 02-03)

Ela defende que é preciso, antes de tudo, gerar empatia entre os pais e os atores da escola. É de suma importância que a família confie na proposta da escola a qual submete seus filhos todos os dias, assim como a escola deve proporcionar o envolvimento e participação dos responsáveis. Cada qual desempenha o seu papel, a instituição na parte pedagógica e a família na participação, estimulando o aluno a desenvolver as atividades de forma prazerosa e efetiva.

Escola e família devem trabalhar com os mesmos objetivos, que é fazer com que a criança se desenvolva em todos os aspectos e tenha sucesso na sua aprendizagem. É nesse sentido que se justifica a importância de a intervenção propor uma parceria entre família e escola para o melhor desenvolvimento emocional e intelectual da criança o incentivo da família faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem. O acompanhamento da família é muito importante em todos os momentos e afeta positivamente a autoestima dos alunos. Quando a família acompanha o desenvolvimento escolar dos seus filhos, as habilidades sociais, comportamentais e intelectuais são incentivadas e ampliadas, pois partem de trocas de experiências e elas vão aparecer nos diversos momentos

em que ocorre a troca de informações.

Para garantir uma formação integral, é necessário que a escola e os responsáveis pelo aluno tenham uma relação fundamentada, pois a escola não é o único contexto educativo das pessoas. Aprendemos nela, mas também na rua, em casa e demais lugares de interação social, então a integração é fundamental na construção do sujeito. Não existe forma de fazermos as coisas desconectadas, sem pensar na evolução da educação.

Segundo Carolina Briso (2016), existem cinco tipos de participação nas escolas, a informativa (quando os pais vão na escola por notificação de comportamento ou desempenho de seus filhos), a consultiva (nas reuniões familiares ou nos conselhos e até conseguem envolvê-los um pouco mais, mas ainda no âmbito da consulta), a educativa (envolver nas propostas pedagógicas e eles também podem ter suas necessidades contempladas por essas iniciativas), avaliativas (é quando a escola chama a família a avaliar o desempenho da escola na viabilizando da participação dos pais) e decisórias (se dão quando a escola chama as famílias para participar da avaliação geral ou mesmo da tomada de decisões). Analisando essas participações notamos que as que fortalecem o papel familiar são as educativas, avaliativas e decisórias, tendo impacto direto no desenvolvimento do aluno. A manutenção dessas práticas é muito importante, cada escola com seus gestores precisa buscar a melhor forma de introduzir essa prática no cotidiano.

Assim sendo, os pais não podem tomar essa participação como uma obrigação, mas como algo necessário para o desenvolvimento de seu filho. A apresentação de trabalhos, pesquisas com os familiares como tarefa de casa, resgatando histórias podem aproximar. A escola pode abordar, por meio, de eventos e formações com os pais, palestras com profissionais sobre temas relevantes no espaço escolar e familiar, como drogas, tecnologias (celulares e internet), para que os pais possam integrar-se nas situações que seus filhos têm se deparado na sociedade atual. Os gestores devem se mobilizar em busca de ferramentas para que haja essa aproximação. É um longo processo, não é algo que acontece em mediato, o sucesso é não desistir de buscar mudanças.

4.1 A participação dos pais na escola tem consequência na gestão democrática

A participação começa em casa envolvendo questões como: incentivar nos filhos a serem mais aplicados e valorizar mais aquilo que se aprende na escola, ajudar os filhos nas tarefas de casa, estipular limites e horários (exemplo: hora de estudar, hora de assistir televisão) e ensinar os filhos o comportamento que devem ter na escola. Esses domínios que pais não conseguem ter e não se importam, deixando a desejar e o reflexo acontece na escola e é este o primeiro passo para pais e escola estarem unidos. O pai que desenvolve a sua parte com responsabilidade tem uma maior autonomia de chegar até a escola para conversar, pois os pais fazendo a sua parte, fica bem melhor para a escola desenvolver a sua parte pedagógica.

Uma das contribuições que a escola pode promover é a participação da família, além de tornar a escola mais democrática. Por esse motivo, considera-se de grande importância para a formação de nossos alunos e para a discussão desse tema para os gestores. Conversando juntos família e escola, conseguem encontrar a melhor forma de resolver problemas e trabalhar, assim o aluno em seu aspecto social, emocional e a aprendizagem acontece de modo satisfatório.

Portanto, todos devem estar juntos na busca de um ensino de qualidade, participando ativamente no processo de elaboração e conhecimento do Projeto Político Pedagógico e principalmente, que este seja colocado em prática.

O currículo deve estar de acordo com as necessidades da escola devendo privilegiar a bagagem cultural trazida pelos alunos e comunidade escolar.

Os gestores sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, exercem um papel muito importante na construção do conhecimento, pois os gestores competem o trabalho de tomar decisões adequadas, junto com a participação de todos e gerir um bom funcionamento da escola. Proporcionando aos pais participarem com interesse da vida escolar dos filhos, trocando ideias e buscando entender de que forma podem dar um suporte para as famílias. Gestores preocupados com a educação buscam formas e maneiras para que a participação da família se efetive, busca tornar sua escola mais democrática possível, priorizando as especificidades da sua escola. Somente desta forma, ouvindo opiniões, elaborando planos de ação conjuntos e de forma participativa, mostrando seus direitos e deveres, é possível pôr em prática a cidadania.

Sendo o gestor um ser construtor do conhecimento, de experiências de vida, por meio de educadores e gestores comprometidos com o ensinar é que se concretiza a gestão democrática, tornando um mediador para com as famílias e alunos, demonstrando a compreensão de que a família e escola precisam andar juntas na construção desta gestão.

Diante de tantos desafios os gestores devem estar atentos a tudo o que se passa no ambiente escolar, a gestão democrática permite auxiliar no dia-a-dia escolar, pois com a participação de todos constitui a socialização.

4.2 Gestão Participativa e a união da família

Ao propor uma gestão participativa, tem como objetivo a soma das forças e talentos em prol do mesmo resultado.

Segundo Lück (2000):

Se esse trabalho compartilhado e orientado por uma vontade coletiva que tornará possível a criação de um processo de construção de uma escola verdadeiramente democrática e, assim, compromissada com a sociedade (LÜCK, 2000, p. 27)

Uma equipe que trabalha junto de forma colaborativa e solidária, decidindo e agindo coletivamente, fica evidenciado que a proposta da gestão democrática convida a todos ao processo. Mas, é claro que não significa todo mundo fazer o que quer, o que bem entende, ou até mesmo que uma gestão seguindo estes parâmetros deixe o dia a dia da escola livre, sem orientação ou sem uma referência maior. O que se quer é que todos participem, na verdade exige-se um comprometimento bem maior, pois o sucesso e o fracasso não são apenas de uma pessoa, mas é fruto de um trabalho realizado em equipe.

Neste caso com a união da família e da escola, o fruto do trabalho será o bom desenvolvimento do aluno. Para Libâneo (2008), o próprio ato de optar por ações de gestão democrática, consiste em uma prática educativa, dando a possibilidade de se definir coletivamente a rumo dos trabalhos. Assim, toda essa prática permite uma maior aproximação entre professores, pais e alunos, contexto tão importante para o sucesso de qualquer instituição educativa. É isso que Libâneo (2008) afirma:

[...] do ponto de vista organizacional, é uma modalidade de gestão que, por meio da distribuição de responsabilidades, da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva a produzir melhores resultados de aprendizagem dos alunos. Para se formar uma equipe, não basta exigir um grupo de pessoas. É necessário a adesão do grupo de profissionais que assumem conscientemente a disposição de construir conjuntamente uma equipe, de tomar decisões coletivamente, de pôr em prática o que foi decidido e cumprir sua parte em relação ao que foi decidido (LIBÂNEO, 2008, p. 103).

Um gestor que trabalha com a gestão democrática, não tem motivos para ter medo de tomar decisões e assumir riscos, pois suas ações estão pautadas em um planejamento coletivo elaborado em parceria com a sua equipe, portanto não estará sozinho. Nesta perspectiva, o gestor não terá uma linha de trabalho de forma isolada.

Sendo assim o papel do gestor diante de uma gestão democrática consiste em:

[...] ser um profissional proativo e deverá sempre encontrar novas maneiras de desenvolver a educação, potencializando cada vez mais seus profissionais... Ele precisa começar a pensar como agente de mudança, pois mudar é necessidade para que possamos sempre oferecer o melhor para nossos educandos e sermos definidores de metas, inspiradores de confiança e instigadores de uma educação na qual prime excelência... Os gestores são profissionais que necessitam ter também uma boa escuta para que façam sempre o melhor para a comunidade e saibam gerir ideias e adequá-las à realidade de seus alunos (TAVARES, 2009, p. 116).

Os gestores estão na frente de todo o processo que envolve a gestão democrática, em relação a todos os envolvidos, cabe a ele a busca por maneiras de buscar resultados e envolver toda a comunidade, havendo o diálogo entre todos para gerar novas ideias e pôr em prática no ambiente escolar.

Uma criança inserida no contexto escolar necessita que a instituição se volte as suas necessidades, tendo sempre os valores de respeito, afeto e responsabilidade, desenvolvendo os aspectos físicos, intelectual, emocional, moral, social e motor. Assim, ampliando suas experiências e conhecimentos adquiridos. Buscando aprimorar, qualificar suas metodologias para formar bons cidadãos.

A gestão escolar será bem-sucedida quando exercida de uma forma democrática. Tendo por base essa premissa penso que a participação de todos os envolvidos com a educação só tem a somar e transformar a escola numa entidade verdadeiramente democrática. Com os princípios democráticos de contribuir no

processo pedagógico de ensino e aprendizagem, pois motiva e provoca todos os que estão envolvidos no ambiente escolar a construir coletivamente. É nesse sentido que se defende a gestão democrática nos ambientes escolares, cada vez mais são atribuídas novas exigências nas escolas, novos desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo demonstrar a importância da família no cotidiano escolar e no processo da gestão democrática. Por meio, de referencial teórico, pode-se verificar que a família influencia diretamente na gestão democrática, por meio de diálogos, ideias e a união entre duas entidades primordiais para o aluno. Sendo que esse processo resulta em uma aprendizagem mais significativa, a escola tem o dever de proporcionar esse vínculo e buscar meios para que a família seja colaboradora na democracia escolar, já que ambas estão construindo a formação de um sujeito. Não se pretende criticar as famílias ou as escolas, pela falta de convívio apenas questionar e buscar compreender como ocorre

Talvez, a educação não enfrenta seu maior problema dentro da escola, mas sim em seu entorno. Pois cada aluno traz sua “bagagem”, ou seja, está inserido em uma realidade diferente do outro. E através da gestão democrática que se torna o ambiente escolar mais dialogável, participativo, com a comunidade educacional promovendo o desenvolvimento de um cidadão comprometido com a sociedade.

Pode-se afirmar que para se estabelecer novas e boas relações entre escola e família, é essencial que se promova efetivamente a democracia na gestão. Repensar a teoria e pôr em prática as ações necessárias para a gestão democrática, transformando a escola em um caminho que possa contribuir para o fortalecimento do processo democrático mais amplo.

Neste sentido, acredito que seja imprescindível que em uma instituição onde formem cidadãos responsáveis, a principal preocupação se concentra em ações voltadas para o coletivo que incentive a participação da família no cotidiano escolar. Por meio do diálogo e da união da escola e família, acredito que não haja obstáculos que não consigam ser superados, as dificuldades são constantes, mas com confiança e participação de todos os envolvidos o desenvolvimento será satisfatório. Sinto a necessidade de nós, docentes, estarmos sempre buscando novos conhecimentos e trazê-los para dentro do espaço escolar, por meio das práticas diárias.

Os gestores têm a oportunidade de desenvolver habilidades e exercitá-las todos os dias, tornando a escola um lugar de transformações que evolui sempre, melhorando e aperfeiçoando suas ações e formas de transmitir conhecimento.

Constatamos a importância de se acreditar e desenvolver a gestão democrática, buscando sempre as melhorias, repensando as práticas e as modificando quando necessário. A gestão democrática é possível, mas é preciso haver interesse e participação de todos.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense. 1983.

BRASIL. **Constituição Federal de 1998**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em: out. 2018.

BRASIL. **Leis de diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: out. 2018.

BRASIL. **Leis de diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm Acesso em: out. 2018.

CAETANO, Maria Raquel. **Reflexões sobre gestão democrática e qualidade de ensino**. Pagina 11. Disponível em: https://www.google.com/search?q=CAETANO,+Maria+Raquel.+Reflex%C3%B5es+sobre+gest%C3%A3o+democr%C3%A1tica+e+qualidade+de+ensino.&client=firefox-b-ab&source=lnms&sa=X&ved=0ahUKEwjsn-j27fvdAhWInJAKHWxaCBIQ_AUICSgA&biw=1366&bih=632&dpr=1 Acesso em: out 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

JACOBI, Pedro Roberto. Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania. **Revista Educar**, Curitiba, n. 31, p. 113-127, 2008. Editora UFPR.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Democrática: Teoria e Prática**. Editora MF Livros. Goiânia, 2008.

LUCK, Heloisa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quando à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília. V. 17. P. 11-13. Fev/jun 2000.

NUNES, Sirlane Franco de Carvalho. **Educação**. Blogspot. 11 de Dezembro de 2011. Disponível em: <http://sirlanefranco.blogspot.com.br/2011/12/brandao-carlos-rodrigues.html> Acesso em: outubro de 2018.

PATERLINI, Ricardo. **O que fazer para aproximar família e escola?**. Instituto Unibanco. 9 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/9/index.html> Acesso em: 27 de outubro de 2018.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Teobaldo M. **Noções de Administração Escolar**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

SOUZA, Sheila Oliveira. **A importância da Gestão Democrática na Escola Pública**. Trabalhos Gratuitos. 22 de abril de 2016. Macapá. Disponível em: <https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Pedagogia/A-Import%C3%A2ncia-da-Gest%C3%A3o-Democr%C3%A1tica-na-Escola-P%C3%BAblica-1055075.html> Acesso em: Maio de 2018.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Gestão Democrática: Gerindo Escolas para a cidadania Crítica**. Rio de Janeiro: Wark, 2009.

WERTHEIN, Jorge; ARGUMENTO, Manuel (Orgs.). **Educação e Participação**. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985.